



Sementes de Esperança

Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

Novembro 2022



Intenção de Oração do Santo Padre



EVANGELIZAÇÃO

NOVEMBRO: Pelas crianças que sofrem

Rezemos para que as crianças que sofrem – as que vivem na rua, as vítimas das guerras, os órfãos – possam ter acesso à educação e possam redescobrir o afecto de uma família.

A oração é um dos pilares fundamentais da nossa missão. Sem a força que nos vem de Deus, não seríamos capazes de ajudar os Cristãos que sofrem por causa da sua fé.

Para ajudar estes Cristãos perseguidos e necessitados criámos uma grande corrente de oração e distribuámos gratuitamente esta Folha de Oração, precisamente porque queremos que este movimento de oração seja cada vez maior.

Por favor, ajude-nos a divulgá-la na sua paróquia, nos grupos de oração, pelos amigos e vizinhos. Não deite fora esta Folha de Oração. Depois de a ler, partilhe-a com alguém ou coloque-a na sua paróquia.

SEMENTES DE ESPERANÇA - Folha de Oração em Comunhão com a Igreja que Sofre

PROPRIEDADE Fundação AIS
DIRECTORA Catarina Martins de Bettencourt
REDACÇÃO E EDIÇÃO Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj,
Alexandra Ferreira
FONTE L'Église dans le monde – AIS França
FOTOS © AIS; © DR

CAPA Advento
PERIODICIDADE 11 edições anuais
IMPRESSÃO Gráfica Artipol
PAGINAÇÃO JSDesign
DEPÓSITO LEGAL 352561
ISSN 12, 2182-3928

Num mundo vulnerável e ferido

O Papa Francisco convida-nos a tomarmos consciência de que vivemos num mundo fragilizado, vulnerável e ferido. Uma das suas imagens, que causou grande impacto, é que a Igreja se encontra numa situação que se pode comparar a um hospital de campanha, em que tem de acudir a muitos feridos. Mas a Igreja mesma, tanto no Povo de Deus como na Hierarquia Sagrada, encontra-se muito fragilizada, vulnerável e ferida.

Na antiguidade um sábio oriental, Sidarta Gautama (563 a.C.-483 a.C.), também conhecido como Buda, afirmava que o fundo último do ser e da vida é o *sofrimento*, um sofrimento, cuja causa de encontra no desejo. Se fores capaz de cortar o desejo (seja do que for), terás a solução para o drama do sofrimento. Ele já tinha percebido que o mundo de então era vulnerável,

estava ferido. Este pensamento foi retomado no séc. XIX pelo filósofo alemão A. Schopenhauer (1788-1860) e, entre nós, na literatura portuguesa, por Antero de Quental (1842-1891), que se deixou tocar por esta filosofia, não apenas pela reflexão filosófica, mas também por uma doença terrível, de sofrimento insuportável, que o levou ao desespero.

Na literatura espiritual e mística, o sofrimento – físico, moral e espiritual – ocupa um lugar central na vida dos santos. Recentemente tive a oportunidade de visitar os lugares onde viveram duas grandes místicas em Portugal: a beata Maria do Divino Coração (1863-1899), cujo corpo se encontra em Ermesinde, e a Beata Alexandrina de Balazar (1904-1955). Esta viveu durante quase toda a sua vida na cama, com grandes sofrimentos; aquela, a beata Maria do Divino

Coração, viveu os últimos anos da sua vida em sofrimento atroz provocado por uma doença degenerativa. E mesmo assim, ambas eram visitadas diariamente por centenas de pessoas, de todas as classes sociais, que procuravam nelas uma luz, um conselho, uma direcção espiritual para as suas vidas. A cama foi para elas a sua cátedra de ensino de teologia espiritual. E ainda hoje, aos lugares onde viveram os últimos anos das suas vidas acorrem multidões, atraídas pelo perfume da santidade que continua a irradiar dos seus túmulos. Elas foram “para Deus o bom perfume de Cristo” (2Cor 2,14); elas realizaram nas suas vidas estas palavras de S. Paulo: “completo na minha carne o que falta aos sofrimentos de Cristo para a salvação do mundo” (Cl 1,24).

Acredito que a Igreja Católica, “coluna e sustentáculo da verdade” (1Tm 3,5), como corpo místico de Cristo, é que garante que o mundo se conserve no ser. O beato Carlo Acutis (1991-2006) costumava dizer: “queres ver o Céu? Entra numa igreja! Queres ir ao Céu, vai à Missa, sobretudo ao domingo, o dia do Senhor, e aí o encontrarás”.

Se não sabes dizer mais nada, reza a Ave Maria e pede a Santa Maria, Mãe de Deus, que reze por nós, pobres pecadores, vulneráveis e feridos, agora e na hora da nossa morte!

Pe. José Jacinto Ferreira de Farias, scj
Assistente Espiritual da Fundação AIS

Superfície:10.452 km²**População:**

6 milhões

Religiões:

Muçulmanos: 58,8%

Cristãos: 35,1%

Agnósticos: 2,9%

Budistas: 2,1%

Outras: 1,1%

Língua:

Árabe

**LÍBANO****A QUEDA DO PAÍS DO CEDRO**

O Líbano continua a embrenhar-se numa crise político-económica sem precedentes. Os resultados das eleições legislativas de Maio passado não parecem vir a permitir esperar qualquer alteração. Testemunho de Benôit Blenpré, director da Fundação AIS em França, após viagem ao Líbano.

**- Qual é a situação no terreno?
Como vivem os Libaneses
o seu dia-a-dia?**

Cada dia o Líbano parece afundar-se mais um pouco e ninguém pode prever o desenvolvimento da situação. A inflação é galopante (+ 208% num ano), a gasolina tornou-se incomportável, o dinheiro está congelado nos bancos, a electricidade não funciona mais que duas horas por dia. O país está parado e empobrece. Mesmo antes de deixar o Líbano, conversava com um professor da Universidade que me disse: “Estou triste; roubaram a minha vida”. Estas palavras resumem perfeitamente o estado de espírito da população.

**- Há um ano e meio encontrava-
-se no Líbano, considera
que a situação mudou?**

Fui de facto ao Líbano em Outubro de 2021, pouco depois da explosão no porto de Beirute. Naquele tempo encontrei libaneses muito zangados com os seus políticos, mas igualmente determinados a contribuir para a recuperação do país. Os jovens, por exemplo, tinham vindo em grande número para ajudar a limpar as ruas e ajudar na reconstrução. Desta vez, encontrei os Libaneses abatidos, desesperados. Muitos já não acreditam no futuro do Líbano, e têm uma única esperança e projecto: partir...



“O Gigante”, escultura feita a partir dos destroços do porto de Beirute.

- E quanto aos jovens?

Tenho uma recordação muito marcante de um encontro com um grupo de jovens da capelania universitária. Testemunharam as dificuldades enormes da situação que vivem há cerca de três anos. Um deles disse-nos: *“Os políticos tiraram-nos tudo: o nosso presente, o nosso futuro, a nossa esperança, o nosso sorriso.”* As universidades foram fechadas durante toda a crise sanitária e a maioria não reabre devido à crise económica. As aulas são à distância, quando há electricidade suficiente para ligar um computador... Sonham partir, mas não podem fazê-lo devido à impossibilidade de obter um passaporte neste momento. No meio deste desespero dizem-nos como é essencial o apoio da Igreja.

- Mas, então, que perspectivas consegue ver?

No passado mês de Maio houve eleições legislativas. Perguntei aos Libaneses o

que pensavam que este voto político poderia melhorar na situação do país. Só tive como resposta encolher de ombros e revirar de olhos... Ninguém acredita. Quando fiz essa pergunta aos estudantes da capelania universitária, desataram todos a rir! Um riso amargo que muito revela sobre a ausência total de confiança na classe política. A crise actual é uma consequência da corrupção do mundo político.

- O Núncio Apostólico, Mons. Spiteri, informou o presidente Aoun que o Papa Francisco gostaria de visitar o Líbano. Como reagiram os Libaneses a este anúncio?*

João Paulo II e Bento XVI vieram ao Líbano. Qualquer uma destas visitas marcou muito o país, principalmente as palavras de João Paulo II quando declarou que o Líbano era *“mais que um país, uma mensagem”*. O equilíbrio confessional é de facto uma riqueza e uma singularidade do Líbano; e também talvez



A Igreja faz tudo para manter as escolas, apesar da crise.

hoje, a sua fragilidade. O Papa Francisco, se vier, será bem acolhido pela população. Mas alguns estão tão desesperados que temem que a sua vinda possa não contribuir para qualquer alteração da situação. Outros receiam que, a um ano das eleições presidenciais, esta viagem seja aproveitada pela classe política.

- O que é preciso fazer para ajudar o país do Cedro?

Um dos maiores ensejos é preservar a presença dos Cristãos no país. Porque Jesus veio a estas terras, porque os Cristãos fazem plenamente parte da história do Líbano e contribuem para o equilíbrio do país. Para isso, e graças aos seus benfeitores, a **Fundação AIS** empenhou-se muito recentemente num apoio muito importante a escolas cristãs (ver quadro). E não nos podemos esquecer de rezar com fervor pelo Líbano. É preciso um milagre para que o país se erga. Nada resiste ao poder da Oração.

Oração

Para que o Líbano renasça das cinzas e volte a ser exemplo de luz no Médio Oriente, nós Te pedimos Senhor.

* Por motivos de saúde do Papa Francisco, a viagem ao Líbano não chegou a realizar-se.

MANTER AS ESCOLAS CRISTÃS A TODO O CUSTO

A Fundação AIS acaba de oferecer o seu apoio a 90 escolas ameaçadas de fechar por falta de meios. “Se não agirmos agora, esta crise terrível e incessante irá deixar milhares de crianças sem educação e levará ainda mais famílias cristãs à emigração”, afirmou Philipp Ozores, secretário-geral da **Fundação AIS internacional**. As escolas católicas no Líbano, ao estar abertas a cristãos e a muçulmanos desde há gerações, são uma protecção contra qualquer forma de extremismo e têm um papel fundamental.



OS SANTOS DIZEM-NOS COMO É REALMENTE O PURGATÓRIO

Mais doloroso do que qualquer sofrimento na terra e, contudo, mais tranquilo do que qualquer outro lugar, excepto o Céu.

Na sua doutrina oficial, a Igreja não diz muito sobre como é realmente o purgatório, mas podemos aprender muito através dos escritos de santos e teólogos.

1- É um lugar de intenso sofrimento e alegria. Santa Catarina de Génova, que terá sofrido a dor do purgatório na terra, afirmou que *“há tanta dor no purgatório como no inferno”* (Tratado do Purgatório). Tal como as que se perderam, as almas no purgatório sofrem fome do Deus que ainda não vêem, como um homem que poderia viver sem comer, com cada vez mais fome pelo pão que não tem (para usar a imagem de Santa Catarina). E sofrem com o fogo que *“será mais doloroso do que qualquer coisa que o homem possa sofrer na vida presente”* (Santo Agostinho, Sobre o Salmo 37,3).

Conta-se que certa vez Santa Catarina de Ricci sofreu durante 40 dias por uma alma no purgatório e quando uma noviça lhe tocou na mão comentou: *“Madre, está a arder!”*

Ao mesmo tempo, Santa Catarina de Génova também ensinou: *“As almas no purgatório unem grande alegria a um grande sofrimento... Nenhuma paz é comparável à das almas no purgatório, excepto a dos santos no Céu.”*

Há um fluxo misterioso de dor e alegria no purgatório, diz o dominicano Pe. Reginald Garrigou-Lagrange, porque o sofrimento é temporário e conduz ao Céu. Quanto mais a alma ama a Deus, mais sofre por não O ver; quanto mais sofre, mais alegria e amor tem por se aproximar de Deus.

2- É um lugar de purificação e misericórdia. Recordam-se da parábola sobre o homem que foi à festa de casamento do rei sem traje nupcial? (Mt 22,1-14) O traje do casamento é a vida da graça de que precisamos para entrar na festa do Céu. Agora imagine uma reviravolta: o homem vem vestido com a sua roupa, mas está tudo sujo. O que diria o rei? Talvez algo do género: *“Nada de impuro entrará”* (Ap 21,27).

No Antigo Testamento, Judas Macabeus mandou os seus homens rezar pelos mortos e pediu que fosse feita uma oferta pelos pecados deles: *“E mandou fazer uma colecta, recolhendo cerca de duas mil dracmas, que enviou a Jerusalém, para que se oferecesse um sacrifício pelo pecado, agindo digna e santamente ao pensar na Ressurreição”* (2 Mac 12,43) Isto pressupõe um lugar de purificação depois da morte: o purgatório.

Muitos Padres da Igreja pensavam que São Paulo aludia ao purgatório quando escreveu sobre construir sobre os alicerces de Jesus com ouro ou prata, madeira ou palha: *“o fogo provará o que vale a obra de cada um... mas, se a obra de alguém se queimar, perdê-la-á; ele, porém, será salvo, como se atravessasse o fogo.”* (1 Cor 3,13.15).

O Pe. Garrigou-Lagrange diz: *“São provavelmente muito raras as almas que escapam completamente ao purgatório. Entre as boas religiosas que Santa Teresa conhecia, apenas três tinham completado o seu purgatório na terra”* (O Homem e a Eternidade).

3- É um lugar a evitar. No entanto, pode ser evitado e os santos têm-nos encorajado repetidamente a viver o nosso purgatório na terra.

O Pe. Paul O’Sullivan dá os seguintes conselhos para evitar o purgatório (Como Evitar o Purgatório):

- evitar o pecado;
- fazer penitência;
- aceitar o sofrimento;
- confissão e comunhão frequentes;
- rezar com fé e perseverança;
- preparar-se para a morte: *“Senhor, meu Deus, desde já aceito de boa vontade, como vindo da Vossa mão, qualquer género de morte que quiserdes enviar-me, com todas as suas angústias, penas e dores.”*
- ganhar indulgências

É um conselho que faz santos... mesmo nesta vida. Como nos recorda o Pe. Garrigou-Lagrange: Atingir a santidade na terra é possível - e normal - para todos.

Deus ainda confia em nós



Estimados irmãos e irmãs, bom dia!

Este nosso encontro realiza-se no clima espiritual do **Advento**, que se tornou ainda mais intenso graças à Novena do Natal, que estamos a viver nestes dias e que nos conduz às festividades natalícias. Por isso, hoje gostaria de meditar convosco sobre o **Natal de Jesus, festa da confiança e da esperança, que supera a incerteza e o pessimismo**. E a razão da nossa esperança é a seguinte: **Deus está ao nosso lado, Deus ainda confia em nós!** Mas pensai bem nisto: Deus está ao nosso lado, Deus ainda confia em nós! Este Deus Pai é generoso! Ele vem habitar com os homens, escolhe a terra como a Sua morada para estar ao lado do homem e para Se encontrar lá onde o homem transcorre os seus dias na alegria ou na dor. Portanto, **a terra já não é só um “vale de lágrimas”, mas o lugar onde o próprio Deus construiu a Sua tenda, o lugar do encontro de Deus com o homem**, da solidariedade de Deus para com os homens.

Deus quis compartilhar a nossa condição humana, a ponto de Se fazer um só conosco na pessoa de Jesus, verdadeiro homem e verdadeiro Deus. Contudo, existe algo ainda mais surpreendente. A presença de Deus no meio da humanidade não se concretizou num mundo ideal, idílico, mas neste mundo real, marcado por muitas situações boas e más, caracterizado por divisões, maldade, pobreza, prepotências e guerras. Ele quis habitar na nossa história como ela é, com todo o peso dos seus limites e dos seus dramas. Agindo deste modo, demonstrou de

modo insuperável a Sua inclinação misericordiosa e repleta de amor pelas criaturas humanas. **Ele é Deus conosco; Jesus é Deus conosco.** Vós acreditais nisto? Juntos, façamos esta profissão: Jesus é Deus conosco! Jesus é Deus conosco desde sempre e para sempre ao nosso lado nos sofrimentos e nas dores da história. **O Natal de Jesus é a manifestação de que Deus Se “alinhou” uma vez por todas com o homem, para nos salvar, para nos elevar da poeira das nossas misérias, das nossas dificuldades, dos nossos pecados.**

É daqui que provém o grande “presente” do Menino de Belém: Ele traz-nos uma energia espiritual, uma energia que nos ajuda a não nos afundar-nos no nosso cansaço, no nosso desespero, na nossa tristeza, porque é uma energia que aquece e transforma o coração. Com efeito, o nascimento de Jesus traz-nos a Boa Nova de que somos amados imensa e singularmente por Deus, e de que Ele não só nos faz conhecer este amor, mas também no-lo concede, no-lo comunica!

Da contemplação jubilosa do mistério do Filho de Deus que nasceu para nós, podemos fazer duas considerações.

A primeira é que, se no Natal Deus Se revela não como alguém que está no alto e que domina o universo, mas como Aquele que se abaixa, que desce sobre a terra pequenino e pobre, significa que para sermos semelhantes a Ele não devemos colocar-nos acima dos outros mas, ao contrário, abaixar-nos, pôr-nos ao seu serviço, tornar-nos pequeninos com os pequeninos, pobres com os pobres. Mas é feio quando vemos um cristão que não quer humilhar-se, que não aceita servir. É feio quando o cristão se vangloria em toda a parte: ele não é cristão, mas pagão. O cristão serve, abaixa-se. Façamos com que estes nossos irmãos e irmãs nunca se sintam sozinhos!

A segunda consideração: se, através de Jesus, Deus se comprometeu com o homem a ponto de Se tornar como um de nós, quer dizer que tudo o que fizermos a um irmão ou a uma irmã, a Ele o fazemos. Foi o próprio Jesus quem no-lo recordou: quem alimenta, acolhe, visita e ama um destes mais pequeninos e mais pobres entre os homens, é ao Filho de Deus que o faz.

Confiemo-nos a Deus, à intercessão maternal de Maria, Mãe de Jesus e nossa Mãe, a fim de que nos ajude neste Santo Natal, já iminente, a reconhecer no rosto do nosso próximo, especialmente das pessoas mais frágeis e marginalizadas, a imagem do Filho de Deus que Se fez homem.

NOSSA SENHORA DA MEDALHA MILAGROSA

PARIS, FRANÇA (1830)

FESTA: 27 DE NOVEMBRO

"TENDE CONFIANÇA,
VINDE AO PÉ DESTE ALTAR "



O séc. XIX foi uma época de mudança para a Europa. Depois da Revolução Francesa começou a questionar-se a referência permanente a Deus em relação ao domínio do homem e dos seus direitos. O desenvolvimento dos direitos do homem veio acompanhado pelo materialismo e pelo individualismo, esquecendo-se de que a verdadeira felicidade se alcança no Reino de Deus.

O ano de 1830 converte-se no ano chave ao dar-se em Paris a primeira aparição moderna de Nossa Senhora, iniciando-se a “era de Maria”, como a denominou o Papa Pio XII.

Nossa Senhora compensa, com a sua presença de Mãe, o afastamento dos homens de Deus. Maria aparece para trazer a graça e a aproximação a Jesus. Maria aparece para recordar o caminho da salvação e advertir acerca das consequências do afastamento de Deus.

A vidente: Catarina Labouré

Catarina Labouré nasceu em 1806, numa aldeia de Borgonha. Os seus pais tiveram 17 filhos dos quais sobreviveram 10, e ela era a mais nova. Não pôde ir à escola e foi analfabeta até a idade adulta. Com 9 anos, ao morrer a mãe, decidiu ser adoptada pela Mãe de Deus, que seria a sua nova mãe.

Nessa fase, Catarina era uma trabalhadora rural, com uma vida centrada no trabalho. A oração, o jejum e a entrega ao Senhor; tudo no mais absoluto silêncio, como sinal da humildade que caracterizará toda a sua vida. Ia desenvolvendo no seu íntimo o desejo de se consagrar ao Senhor, mas não sabia como aprofundar a sua vocação.

Aos 22 anos pediu autorização ao pai para ingressar como postulante no convento das Filhas da Caridade. O pai opôs-se aos desejos de Catarina e ela obedeceu, como em toda a sua vida. O pai enviou-a para Paris, para que trabalhasse no restaurante do tio e encontrasse marido. Durante esse tempo, Catarina reafirmou a sua fé e confiança na vontade divina. Ao descobrir que próximo da sua casa, em Paris, havia um convento das Filhas da Caridade, um dia decidiu ir visitá-lo. Deus chamava-a a ser Filha da Caridade. O pai e os irmãos acabaram por permitir que ingressasse nas Filhas da Caridade e foi transferida para o noviciado de Paris na Rue du Bac.

Durante os 9 meses de noviciado, Catarina teve a graça especial de ver todos os dias o Senhor no Santíssimo Sacramento e também teve visões de São Vicente de Paulo. Ao mesmo tempo, rezava pedindo a graça de poder ver a sua amada Mãe, a Virgem Maria. Catarina contava todas as suas visões ao seu confessor, que lhe indicava que não devia pretender tais graças, pois era apenas uma noviça pouco preparada.

Mensagem da Medalha Milagrosa

Catarina apenas contou as suas experiências ao seu confessor e director espiritual, o Pe. Aladel, que sempre lhe manifestou um grande cepticismo e guiou Catarina para um silêncio profundo sobre estes factos, como Nossa Senhora lhe tinha pedido. No entanto, o Pe. Aladel observou que Catarina era a mais incul-ta, a mais humilde e a mais trabalhadora de todas as noviças, pelo que no seu coração cresceu a convicção de que a presença de Nossa Senhora na Rue du Bac tinha sido verdade. Também reparou que se iam cumprindo as profecias que Nossa Senhora fez a Catarina.

Em 1832, durante uma epidemia de cólera e sem o dizer a Catarina, o Pe. Aladel convenceu o Arcebispo de Paris a realizar a cunhagem da medalha e a iniciar a sua difusão na cidade. Foi tão massivo o desenrolar de milagres através da medalha que a sua fama depressa correu mundo, multiplicando-se a sua distribuição através de testemunhos. Em 1838, o Papa Gregório XVI autorizou os fiéis a usarem-na.

A vida de Catarina Labouré depois das aparições

No dia 30 de Janeiro de 1831, Catarina tomou o hábito das Filhas da Caridade ao terminar o noviciado. Alguns dias depois transferiram-na para o lar de idosos do bairro de Saint-Antoine com o encargo de ajudante de cozinha, permanecendo ali até à sua morte.

Catarina viveu o crescimento da difusão da Medalha, sabendo que todo o mundo se questionava sobre quem seria a religiosa que tinha tido a graça de ver a própria Mãe de Deus. Sabia-se que tinha sido uma noviça da Rue du Bac aquela que tinha recebido a visita de Maria e a missão de difundir a Medalha, mas ninguém conhecia a identidade da vidente. Ela ouvia atentamente as histórias dos milagres que se estavam a realizar e alegrava-se silenciosamente ao saber que Maria estava finalmente a realizar a missão que lhe tinha sido confiada.

O Pe. Aladel foi muito pressionado para revelar quem era a pessoa que tinha estado com Nossa Senhora na capela da Rue du Bac, mas sempre guardou o segredo seguindo as instruções da Mãe de Deus. Em 1856, pediu a Catarina que escrevesse as suas memórias para evitar que pudessem perder-se, conservando-as em segredo até à sua morte.

Pouco tempo antes de morrer, Catarina contou à sua superiora que tinha sido ela a vidente, seguindo as instruções dadas pelo Pe. Aladel, para que houvesse mais testemunhas da pessoa que tinha visto Nossa Senhora em 1830. Catarina morreu no dia 31 de Dezembro de 1876, no meio de uma paz e serenidade que provocaram admiração em toda a comunidade. Após a sua morte, o mundo pôde conhecer a identidade da vidente que deu origem à devoção da Medalha Milagrosa.

Em 1932, quando o Cardeal Verdier fez abrir a sua sepultura, para realizar o reconhecimento das relíquias prévio à beatificação, encontrou-se o seu corpo tal como tinha sido sepultado. O corpo de Catarina foi transferido para a Rue du Bac, onde repousam desde então numa urna de vidro. Depois da sua beatificação em 1933, Catarina Labouré foi canonizada por Pio XII, no dia 27 de Julho de 1947.

Aprovação das aparições pela Igreja

A devoção às aparições de Nossa Senhora a Catarina Labouré na Rue du Bac foi paralela à difusão da Medalha Milagrosa. Em Maio de 1832, o Pe. Aladel fez um primeiro pedido de 1500 medalhas devido à epidemia de cólera que deflagrou

em Paris. Entre 1832 e 1834 produziram-se, por esse primeiro fabricante, mais de 2 milhões de medalhas de bronze. Os primeiros modelos realizaram-se a partir de quatro tamanhos diferentes e a primeira invocação, escrita inicialmente em francês, foi traduzida para latim, italiano, espanhol, português, flamenco, inglês, alemão, polaco e chinês.

Outro facto notável relacionado com a Medalha Milagrosa foi a conversão, em 1842, de Alphonse Ratisbonne. Era um judeu francês, advogado e banqueiro, que se converteu ao Catolicismo em Roma, após uma aparição de Nossa Senhora da Medalha Milagrosa. Decidiu entrar na Companhia de Jesus e foi posteriormente ordenado sacerdote em 1848. Fundou, juntamente com o seu irmão Theodor, também convertido e sacerdote, a congregação de Nossa Senhora de Sião, para a conversão de judeus ao Catolicismo.

O processo canónico para reconhecer a sobrenaturalidade das aparições iniciou-se após a morte de Catarina Labouré. A 23 de Julho de 1894, após um exame minucioso na fase diocesana em Paris e posteriormente em Roma, o Papa Leão XIII instituiu a festa com Ofício Divino e Missa próprios para comemorar a manifestação da Virgem Imaculada sob o título de Medalha Milagrosa. Esta celebração foi incluída no dia 27 de Novembro no calendário litúrgico particular da Congregação da Missão dos Padres Vicentinos. Um decreto posterior, com data de 7 de Setembro de 1894, permitiu celebrar a Missa própria da festa a qualquer sacerdote nas capelas vinculadas às casas das Filhas da Caridade.

Adaptado de “As Aparições da Virgem Maria – Doutrina e História”, José Manuel Díez Quintanilla

O Pão Sagrado.

Uma Missa em acção de graças pela Fundação AIS e seus benfeitores na capela do lar para idosos restaurado de S. Vicente de Paulo em Alepo, Síria.

**A SAGRADA EUCARISTIA NO CENTRO DA MISSÃO DA FUNDAÇÃO AIS**

Desde os primeiros tempos da Igreja, o costume de fazer uma oferta para a celebração da Santa Missa tem sido uma prática eclesial constante. Deste modo, os fiéis cristãos expressaram o seu desejo de participar mais intimamente no Sacrifício Eucarístico e de acrescentar-lhe uma forma de sacrifício própria, a fim de contribuir para o alívio das necessidades da Igreja, e especialmente para o apoio dos seus ministros e para as obras de misericórdia.

Os pedidos de **Estipêndios de Missa à Fundação AIS** são feitos através dos bispos diocesanos ou superiores das congregações religiosas, que os solicitam para os sacerdotes sob a sua jurisdição. A maioria destes padres serve em países onde os Cristãos são discriminados, oprimidos e perseguidos. Ou em lugares onde os fiéis são tão pobres que não podem contribuir para o sustento dos seus sacerdotes. Muitos padres permanecem nos seus postos de missão em risco de vida, no meio da guerra ou da ameaça de violência por parte de grupos armados. Em todas estas situações, os padres partilham o pouco que eles próprios têm com aqueles que perderam tudo. Para todos estes padres, os **Estipêndios de Missa** são, na maioria das vezes, a única fonte de rendimento e representam também um recurso importante para os seus esforços de evangelização. Por isso, os **Estipêndios de Missa** juntam as duas grandes obras de misericórdia: **oração e esmola**.

A principal razão para os pedidos de **Estipêndios de Missa** é ajudar a subsistência básica dos padres e permitir-lhes, assim, realizar o seu serviço pastoral. A maioria dos padres usa-os não só como uma ajuda de subsistência – habitação, roupa, aquecimento, alimentação, medicação, higiene, transportes – mas também como recurso para as suas actividades pastorais, obras de caridade, custos de funcionamento da paróquia, estudos adicionais, etc. Nalgumas dioceses, os padres precisam de pagar as suas despesas de saúde e segurança social com os **Estipêndios de Missa**. É uma questão de justiça que todos aqueles que se colocam ao serviço da Igreja devem ser devidamente remunerados e previstos em caso de doença, incapacidade ou velhice.

Em 2021, um total de 2.095.677 Santas Missas (uma a cada 15 segundos!) foram celebradas em todo o mundo pelas intenções dos benfeitores da **Fundação AIS**. Isto significou apoio financeiro para 52.879 sacerdotes, ou aproximadamente um em cada oito sacerdotes em todo o mundo foi apoiado com **Estipêndios de Missa**.



Fundação AIS

ACN PORTUGAL

Rua Professor Orlando Ribeiro, 5 D, 1600-796 LISBOA
Tel 217 544 000 | IBAN: PT50 0269 0109 0020 0029 1608 8
fundacao-ais@fundacao-ais.pt | www.fundacao-ais.pt